



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

NATALIA MARIA SILVA AMORIM

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de
experiência a partir das vivências como bolsista no Programa Residência Pedagógica - PRP

SÃO BERNARDO

2022

NATALIA MARIA SILVA AMORIM

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência a partir das vivências como bolsista no Programa Residência Pedagógica

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

Orientação: Prof. Dr. Rachel Tavares de Moraes

SÃO BERNARDO
2022

(FICHA CATALOGRAFICA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

AMORIM, Natália Maria Silva.

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL : Um relato de experiência a partir das vivências como bolsista no Programa Residência Pedagógica - PRP / Natália Maria Silva AMORIM. - 2022.

43 p.

Orientador(a): Dra. Rachel Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - Ma, 2022.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Gênero Textual Crônica. 3. Produção Escrita. I. Tavares de Moraes, Dra. Rachel. II. Título.

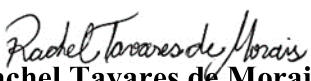
NATALIA MARIA SILVA AMORIM

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência a partir das vivências como bolsista no Programa Residência Pedagógica

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA


Prof.a Dr.a Rachel Tavares de Moraes (Orientadora)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Prof.a Ma Francisca Marciely Alves Dantas (Examinador 1)
Mestra em Letras
Instituto Federal do Amapá

**Profo Especialista Walquirilândia Stefânia Siqueira Abreu
(Examinador 2)**

Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva (Suplente)
Doutora em Línguas Neolatinas
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter sido o condutor dos meus passos, não somente no decorrer da academia, mas da vida como um todo. Dedico a minha filha Maria Helena, a maior bênção já recebida.

A minha mãe e pai, que desde criança me dizia que a maior herança que poderia deixar para mim eram os estudos, e não desistiu de mim apesar de todas as dificuldades, zelando pela saúde, bem estar e educação, você é meu maior exemplo de persistência, sempre me instruindo a não desistir daquilo que eu acreditava.

Ao meu avô paterno (in memorian) pelo amor incondicional, e a minha avó (in memorian) por terem dado a mim metade de tudo que eu conheço sobre o amor, eu amo vocês. Ao meu esposo Clemilson Pedrosa que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando.

Não poderia deixar de agradecer minha cunhada, Alceane por toda ajuda e empenho para que eu conseguisse concluir minha monografia.

Dedico ao meu grupo de colegas Aline, Sherly, Natália de Jesus e Karine que a UFMA me proporcionou, com vocês todo o caminho percorrido se tornou melhor.

Agradeço à minha Orientadora Prof. Dra. Rachel Tavares por toda paciência e por aceitar participar em uma das etapas mais importante (Deus a recompense por tudo).

A educação prepara a revolução, ela é um instrumento e uma forma de gradualismo revolucionário que praticamos sem saber. Ela também é, e isso é essencial, um laboratório de ideias, um teste para os nossos princípios, uma experimentação de nossas práticas, em resumo, uma antecipação realizadora.

(Lenoir)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre aplicação de uma oficina voltada para o trabalho com gênero textual crônica, aplicada no campo de atuação do Programa Residência Pedagógica, do subprojeto do curso de Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa, da UFMA Campus São Bernardo. Contamos como público alvo alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal subsidiada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Tivemos como principal objetivo promover o ensino do respectivo gênero para a turma já citada, visando contribuir no desenvolvimento do processo formativo dos educandos e das habilidades necessárias às situações socio comunicativas interacionais: leitura, escrita, oralidade, domínio sobre o gênero, entre outras potencialidades que cabem ao ensino de Língua Portuguesa. Para o embasamento teórico, nos fundamentamos nos estudos de autores que versam sobre o ensino de Língua Portuguesa e ensino de língua por meio de gêneros, nomeadamente: Becker (2013) que traz concepções a respeito da crônica; Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004) que discutem sobre o uso de sequências didáticas que facilitam o processo de ensino aprendizagem, e ainda, baseamo-nos em documentos oficiais como o Caderno de Olimpíadas de Língua Portuguesa (2019), o qual proporcionou os primeiros passos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Gênero Textual Crônica. Produção Escrita.

RESUMEN

Este trabajo presenta un relato sobre la aplicación de un taller enfocado en el trabajo con el género textual crónico, aplicado en el campo de actuación del Programa de Residencia Pedagógica, del subproyecto del curso de Lenguas y Códigos de la Lengua Portuguesa, en la UFMA Campus São Bernardo. Contamos como público objetivo a los estudiantes del 7º año de la Enseñanza Básica de un colegio municipal subvencionado por la Secretaría Municipal de Educación (SEMED). Nuestro principal objetivo fue promover la enseñanza del género respectivo para la citada clase, visando contribuir al desarrollo del proceso formativo de los estudiantes y de las habilidades necesarias para las situaciones de interacción sociocomunicativa: lectura, escritura, oralidad, dominio de el género, entre otras potencialidades que pertenecen a la enseñanza de la lengua portuguesa. Para la base teórica, nos basamos en los estudios de autores que tratan sobre la enseñanza de la lengua portuguesa y la enseñanza de la lengua a través de los géneros, a saber: Becker (2013) que trae concepciones sobre la crónica; Dolz, Noverraz y Scheneuwly (2004) quienes discuten el uso de secuencias didácticas que facilitan el proceso de enseñanza-aprendizaje, y también, nos basamos en documentos oficiales como el Caderno de Olimpíadas de Língua Portuguesa (2019), que brindó las primeras pasos para el desarrollo del trabajo.

Palabras clave: Enseñanza de la Lengua Portuguesa. Género textual crónico. Producción escritura.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Sequência de Atividades – Gênero Crônica	20
QUADRO 2 – Organização Didática inicial: apresentando o gênero.....	31
QUADRO 3 – Organização Didática: iniciando a produção com o gênero crônica	32
QUADRO 4 – Organização Didática: etapa da reescrita das produções pelos alunos.....	33

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 – Produção textual intitulada: Assalto inusitado.....	36
IMAGEM 2 - Produção textual intitulada “O lugar onde vivo.....	37
IMAGEM 3 – Produção textual intitulada “O amor”.....	38
IMAGEM 4 – Produção textual intitulada “Saudade”.....	39
IMAGEM 5 – Produção textual intitulada “Abrigo”.....	40

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Formação com as preceptoras sobre o Programa Residência Pedagógica, 2018.....	24
FIGURA 2 - Ambientação na escola Nilza Coelho Lima, com as preceptoras e residentes,2019.....	25
FIGURA 3 - Imersão na sala de aula com o grupo de residentes, 2019.....	26
FIGURA 4 - Capa do caderno da Olimpíada de Língua Portuguesa, 2019.....	27
FIGURA 5 - Início das atividades do concurso das Olimpíadas com os alunos do 7º ano da escola Nilza Coelho Lima, 2019.....	27
FIGURA 6 - Apresentando o gênero crônica para os alunos.....	31
FIGURA 7 -Leitura da crônica junto com os alunos.....	33
FIGURA 8 Produção dos alunos.....	34
FIGURA 9 - Leitura dos textos dos alunos.....	35

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – NOTAS INTRODUTÓRIAS	13
CAPÍTULO 2- OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA.....	15
2.1 Diretrizes sobre o ensino de Língua Portuguesa.....	15
2.2 Tipologia e gênero textual.....	17
2.2.1 O gênero crônica: uma proposta de ensino em sala de aula.....	18
CAPÍTULO 3- DEMARCANDO TERRITÓRIO: os primeiros passos do Residência na escola campo	22
3.1 As Diretrizes legais do Programa Residência Pedagógica	22
3.2 Traçando trilhas pedagógicas: iniciando o processo formativo no residência.....	23
CAPÍTULO 4 - GÊNERO TEXTUAL CRÔNICAS: prática docente nas aulas de Língua Portuguesa	29
4.1 Situando a experiência formativa: aspectos metodológicos.....	29
4.2 Relatos de uma experiência em sala de aula: organização didática.....	30
4.3 Produções Textuais dos alunos: análise das crônicas	35
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

CAPÍTULO 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

A leitura e a escrita são competências e habilidades essenciais, sendo básicas para o desenvolvimento de quaisquer outras que o aluno necessite adquirir durante sua vida escolar e acadêmica. No entanto, muitos alunos do Ensino Fundamental têm dificuldades em compreender um texto ou expressar-se por meio da escrita.

No processo de ensino aprendizagem de um aluno são envolvidos vários fatores que implicam para que esse discente possa ter um bom desempenho na sua vida estudantil e social, alguns desses fatores são os desenvolvimentos do conhecimento sobre a língua, a leitura, a escrita, o conhecimento sobre os números, sobre a história, a sociedade e a aquisição da operacionalidade.

Desse modo, o referido estudo constitui um relato de experiências vivenciadas na aplicabilidade de uma proposta de intervenção, ocorrida no campo de atividades do programa Residência Pedagógica por 7 (sete) residentes da Universidade Federal do Maranhão do Campus São Bernardo, especialmente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa. Assim, foi desenvolvida com alunos da turma de 7º ano do turno matutino da Escola Municipal Nilza Coelho Lima, situada na referida cidade.

Sua escolha se deu a partir de necessidades advindas dentro do contexto educacional de ensino, uma vez que passava por um período de aplicações de exigências, estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, a qual se encontrava inscrita no programa das Olimpíadas de Língua Portuguesa, intitulado “*Escrevendo um Futuro*”, em que objetivava contribuir na ampliação de conhecimentos referentes às competências e habilidades a serem garantidas no processo de ensino e aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental maior, tendo em vista o trabalho com os gêneros textuais nas práticas do ensino de Língua Portuguesa, que nessa proposta foi direcionado ao trabalho com o gênero crônica.

Nesse sentido, tal preferência, foi definida também com base nas pretensões apresentadas pelo programa Residência Pedagógica, dado que intentava em seus planos de atividades o desenvolvimento de propostas interventivas, de modo a contribuir na solução de problemáticas e demais situações emergentes nos contextos das escolas campos, nas quais o projeto estava atuando.

Além do mais, consideramos relevante, pelo fato de ter proporcionado aos educandos à aquisição de saberes de forma mais aprofundada acerca do estudo sobre o respectivo gênero, os quais passaram a compreender a respeito de seu conceito, organização

composicional, principais características em relação a outros textos já estudados no decorrer de seu percurso formativo, bem como sua funcionalidade dentro do contexto social. E através desses conhecimentos desenvolveram as perspectivas esperadas em sua esfera educacional de ensino, como por exemplo, no que diz respeito à progressão dos eixos do ensino da Língua Portuguesa, como: leitura, escrita, produção de texto e etc.

Para tanto os gêneros textuais devem ser inclusos no processo de ensino e em destaque o gênero crônica por toda a sua desenvoltura e por chamar a atenção do aluno levando ao exercício da imaginação dando um novo sentido a leitura e escrita.

Desse modo, o trabalho se caracterizou como um estudo de campo de cunho qualitativo, pautado em Marconi e Lakatus (2004), por tratar de uma pesquisa que possibilita obter informações como também conhecimentos prévios sobre objeto de estudo promovido no campo de atuação do programa já supracitado, onde pudemos observar e identificar as reais dificuldades apresentadas dentro do ambiente educacional de ensino, em relação a sua progressividade.

Os dados da pesquisa foram coletados da seguinte maneira: primeiramente, durante a realização das regências em sala de aula houve as observações pela intervenção da pesquisadora e recolhimento das produções dos alunos e por fim as análises das produções dos mesmos.

No entanto, o trabalho está estruturado em cinco capítulos incluindo este capítulo introdutório que aborda de forma sucinta o conteúdo deste estudo; o segundo capítulo traz uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, partindo de uma perspectiva interdisciplinar a partir do gênero textual crônica; o segundo capítulo aborda os objetivos do Programa Residência Pedagógica tais como teoria e prática; o terceiro capítulo apresento o percurso metodológico deste estudo com dois subtópicos, o primeiro subtópico trata sobre o método de pesquisa e o segundo descreve o sujeito e o local da pesquisa; no quarto capítulo apresentamos os resultados e discussões da análises, levantamento e coleta de dados e de produções textuais e por último, trazemos as considerações finais no qual revela a importância do gênero crônica em sala de aula e que o trabalho com o esse gênero textual faz um diferença positiva na leitura e escrita dos discentes.

CAPÍTULO 2: OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo discutiremos sobre os gêneros textuais, iremos considerar as variadas percepções existentes dentro do campo educacional, as quais se processam a partir de um leque de conhecimentos construídos ao longo dos tempos, entre eles estão as contribuições de teóricos da linguística textual, assim como das diretrizes que regem sobre a forma como devem ser direcionadas às práticas do ensino da Língua Portuguesa. , a saber os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

2.1 Diretrizes sobre o ensino de Língua Portuguesa

Com relação ao seu processamento nas práticas do ensino de Língua Portuguesa, os PCN (1998, p. 23), destacam ser necessário haver uma complementação de estudos acerca dos gêneros em sala de aula, tencionando propor aos educandos uma amplificação de saberes relacionados às competências discursivas, nas quais estarão aptos a discernirem sobre as variadas formas de linguagens que podem ser utilizadas nas determinadas situações comunicativas.

Nesse seguimento, Segate (2012), pontua também que os gêneros discursivos são considerados como importantes elementos a serem levados em consideração na graduação do componente curricular do ensino de LP, uma vez que contribuem de forma significativa no desenvolvimento formativo dos alunos, ou melhor, “no processo de ensino/ aprendizagem [...]”. (SEGATE, 2012, p. 02).

A BNCC (2017), atual documento oficial que trata sobre os objetivos a serem alcançados no contexto educacional de ensino da educação básica, ao abordar em relação ao ensino desses elementos textuais, especialmente no ensino fundamental das séries finais, vem sinalizar que, ocorrem apenas um alargamento dos saberes relacionados aos variados tipos de textos funcionais que permeiam a nossa sociedade. Saberes esses, que são por si só estabelecidos ao longo do processo formativo dos educandos, nos quais passam a considerar as relações interpessoais realizadas a partir de seus contatos com as diversas situações comunicativas, apresentadas em suas vivências, enquanto sujeitos sociais.

Além do mais, o documento nos orienta a termos um olhar mais voltado para o estudo de determinados gêneros textuais em específico, dentre eles estão os dos “campos jornalístico midiático e de atuação da vida pública”. (BNCC, 2017, p. 134).

Os do primeiro campo fazem referência a textos que tentam informar, convencer os leitores, acerca de acepções ocasionadas por meio de enunciações discursivas de caráter argumentativo, isto é, correspondem às práticas de comunicação que permeiam as diferentes esferas vivenciadas pelos educandos, como por exemplo, um artigo de opinião. Tipo de gênero textual, em que objetiva apresentar opiniões, sobre uma dada temática ou problematização social, de modo a persuadir o leitor sobre a discussão levantada.

Assim sendo, a BNCC (2017, p.135), reitera que “além dos gêneros jornalísticos também são considerados nesse campo os publicitários”, permitindo assim, uma complementação de conhecimentos relacionados às múltiplas linguagens semióticas que permeiam as diversas práticas comunicativas vivenciadas pelos alunos.

No segundo campo, são considerados aprendizagens de gêneros textuais voltadas para atuação pública, ou melhor, saberes esses relacionados às normativas legais que embasam a respeito dos direitos e deveres a serem garantidos aos indivíduos, enquanto sujeitos sociais, assim como contribuir no processo de conscientização acerca das diretrizes que regem sobre os mecanismos de atuação da vida em sociedade, como, por exemplo:

[...] aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos [...]. (BNCC, 2017, p. 135).

Nesse sentido, no campo narrativo, especialmente no que diz respeito às suas habilidades, passam a contemplar em seus estudos saberes referente a diversos gêneros, dos quais se situam os textos narrativos que possibilitam haver uma exploração e compreensão dos variados “efeitos de sentidos” produzidos por recursos de diferentes naturezas, como por exemplo, a crônica que será explanado com maior profundidade em sequência, tendo em vista seu conceito, principais características, funcionalidade social dentre outros aspectos.

O PCN (1997) ainda propõe que o desenvolvimento de atividades em grupo é essencial no processo de ensino de Língua Portuguesa conforme afirmação abaixo:

É possível aprender tanto sobre a linguagem verbal quanto sobre as práticas sociais nas quais ela se realiza por meio da troca interpessoal. Por isso, as atividades de aprendizagem de Língua Portuguesa ganham muito quando se realizam num contexto de cooperação. No processo de aprendizagem, aquilo que num dado momento um aluno consegue realizar apenas com a ajuda posteriormente poderá fazê-lo com

autonomia. Daí a importância de uma prática educativa fundamentalmente apoiada na integração grupal, que, apesar de só se materializar no trabalho em grupo. O trabalho grupal possibilita ricos intercâmbios comunicativos. (BRASIL, 1997, p.67)

Levar em conta a proposta que trata os PCN de trabalhar com práticas em grupo e individuais promovem a socialização que proporcionam momentos de interação em sala de aula. Uma vez que os alunos necessitam desenvolver habilidades e competências da leitura e escrita. Este é um caminho que foi vivências nas práticas de ensino enquanto bolsista do residência pedagógica. A seguir ampliamos nossa discussão abordando sobre as tipologias e os gêneros textuais

2.2 Tipologia e gênero textual

Como vimos, a partir da proposta do PCN (1999) há uma quebra com o tradicional ensino de língua e incentivo do trabalho com gêneros textuais, visto que a comunicação se efetiva por meio de textos. Assim, um dos aspectos mais importantes na prática pedagógica é possibilitar aos indivíduos produzir e compreender textos adequado a cada evento comunicativo. Cada tipo de situação constitui uma forma de interação que se configura um texto textual apropriado à aquele tipo de interlocução. Desse modo, um indivíduo só terá uma boa competência comunicativa se for capaz de produzir e compreender diferentes gêneros textuais.

No que diz respeito às sequências tipológicas, abrangem um número limitado de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. O estudo dos gêneros garante um espaço privilegiado de transformação humana porque permite a exploração dos sentidos e enriquecimento de possibilidades; com eles e através deles os sujeitos produzem, reproduzem ou transformam práticas sociais (BRONCKART, 1999).

Para Marcushi (2002, p.22-27), cada gênero contém diversas tipologias textuais, que se definem pela “natureza linguística” predominante de sua composição (modalidade, aspectos sintáticos, lexicais, tempos verbais, relações lógicas, estilo, organização do conteúdo etc.). Dessa forma, “os gêneros surgem das necessidades presente nas atividades socioculturais e na relação com inovações tecnológicas, que motivam a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita” (MARCUSHI, 2002, p,19). O que sinaliza uma mudança de postura por parte dos professores, no sentido de atualização sobre os novos gêneros, incorporando-os na prática educativa.

A concepção de Koch (2006), acerca do gênero considera-o como ferramenta na medida em que um sujeito – o enunciador – age discursivamente em uma situação definida, ou seja, por uma série de parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio fim, segundo ela é a estrutura básica de uma atividade mediada.

Nesta perspectiva, Rodrigues (2000), também argumenta que precisamos ter neste conceito de gênero como ampliação algum modelo, mesmo que provisório do modo de enunciação nas instâncias sociais, isto é, uma visualização melhor do modo como as condições de produção do gênero existe. Tal enunciação serviu de motivo para levar as crônicas para sala.

2.2.2 O gênero crônica: uma proposta de ensino em sala de aula

Nessa subseção trabalharemos o gênero crônica usado na prática da pesquisa, como já justificado neste trabalho a escolha do mesmo.

Nos meados do século XIX, desde seu aparecimento nos periódicos brasileiros, a crônica era chamada de folhetim, termo emprestado do Francês Feuilleton, segundo BenderLaurito (1993, p.15 Apud CURSINO, 2011, p.04) ocupando o espaço livre do rodapé dos jornais. Sá (2008) também discorre que a crônica surge do jornal, e a riqueza estrutural do jornal e, portanto, da crônica nasce da necessidade de “explorar da maneira mais econômica possível o pequeno espaço de que se dispõe” (SÁ, 2008, p.8)

Mais tarde começou ser publicamente como discussão em colunas diárias ou semanais no jornalismo impresso. O principal na crônica é o prosaico como insumo da criação literária. Por isso, apresenta como um dos vetores do ensino da língua materna por meio dos discursos e das linguagens do cotidiano (SÁ, 2008, p.8). No entanto, o estudo dos gêneros discursivos possibilita um trabalho produtivo em que se considera a língua como interação, na qual trabalhar com o gênero discursivo crônica implica saber sobre suas funções de suas linguagens em práticas de leitura e produção textual em sala de aula.

De acordo com Becker (2013) a crônica não apresenta limites claros em relação a outros gêneros, como o conto, pois quando há estilo há gênero diferenciado. As crônicas têm como intuito narrar fatos ou acontecimentos do dia-a-dia, aquilo que o cronista captou, e se não fosse por ele passaria despercebido, pois o trabalho com a crônica possibilita o desenvolvimento de atividades com a língua oral e escrita, construindo assim através de atividades de uso contextualizada e significativa da linguagem oral e escrita (BECKER, 2013).

Partindo da concepção de Silveira (2009, p.237) a crônica é um gênero capaz de conduzir também (além da leitura) as atividades de produção, visto que de acordo com o que foi colocado nela podem ser observado outros gêneros, além das tipologias textuais clássicas: narração, descrição e dissertação. Desse modo, de acordo com sua visão os gêneros são formados por várias sequências de textos que estão no cotidiano nos meios de comunicação renovando a imaginação a partir dos fatos ocorridos no dia-a-dia.

Esse gênero textual vem sendo alvo em destaque há séculos atrás e fazem presente até hoje, estimulando a imaginação, curiosidade, prendendo o leitor, principalmente por ser um gênero que possibilita atividades com a língua oral e escrita (BECKER, 2013), permitindo aos alunos desenvolverem habilidades e competências da língua portuguesa a partir da produção textual de fatos pertencente ao seu conhecimento de mundo, se tornando assim uma grande ferramenta para o professor no ensino e aprendizagem no ensino fundamental de maneira prazerosa e significativa.

Partindo dessa concepção, cabe ao professor criar e desenvolver estratégias para serem usada na sala de aula que estimulem a leitura e escrita para que o gênero crônico toque o conhecimento de mundo dos alunos envolvendo os aspectos sociais e emocionais, tornando-os um leitor crítico-reflexivo.

A introdução de um gênero no ambiente escolar possibilita diversos objetivos para o processo de aprendizagem, como afirma Schneuwly e Dolz (2004). O autor cita dois deles, o primeiro objetivo é dominar o gênero exposto no momento da dinâmica da aula para melhor conhecê-lo, compreendê-lo para assim, produzi-lo de maneira positiva na escola ou fora dela; o segundo objetivo é que utilizando o gênero o educando pode desenvolver o ato comunicacional e dominá-lo a partir de sua capacidade de entendimento individual. A seguir, para melhor visualização da metodologia que foi trabalhada no decorrer das atividades, apresentamos a sequência didática utilizada:

QUADRO 1 – Sequência de Atividades – Gênero Crônica

SEQUENCIA 1
• Apresentar o objetivo da atividade;
• Dialogar com o aluno para que ele crie interesse pelo gênero crônica;
• Leitura da crônica junto com os alunos;
• Indagar sobre os acontecimentos da história e sobre os aspectos que caracterizam a crônica;
• Sugestões de histórias para os alunos e começar a produção da crônica;
• Fazer as verificações sobre as produções e ajudar aos alunos a corrigir erros na narrativa;
• Por fim convidar os alunos a lerem as crônicas desenvolvida;

Fonte: Arquivo da Autora

Seguindo o pensamento de Schneuwly e Dolz, o educador ao levar os gêneros para sala de aula, precisa escolher textos que desperte nos alunos o interesse pela leitura e a crônica é um exemplo interessante nesse processo, pois a mesma proporciona no educando o senso crítico a respeito das situações que ocorrem no cotidiano que vivenciam.

Ainda sobre o gênero crônica ser uma ferramenta educacional que possibilita ao aluno aprendizagem, Silveira (2009, p.238) afirma que “A crônica se presta muito bem ao uso de oficinas de leitura e produção de texto e, se o professor fizer uma boa seleção de crônicas, ela poderá despertar no aluno o tão desejado prazer do texto”. E nesse aspecto o professor de língua portuguesa pode utilizar algumas estratégias para utilização do gênero crônica em sala de aula com foco na leitura e produção textual, desenvolvido é claro em situações que envolvam o meio social do aluno, isto é, a realidade conhecida por ele.

A partir dessa tentativa de contextualizar a realidade social do aluno, é que ocorrerá o processo de aproximação do educando com o conteúdo apresentando, levando – o ao aprimoramento da leitura, facilidade de entender o texto, identificar o gênero textual e por fim produzir seu texto de maneira coerente, desenvolvendo assim seu pensamento crítico.

Desse modo, os PCN’s (1998) recomendam que o educador trabalhe com a maior variedade possível de gêneros textuais na escola e em particular com aqueles que o educando encontrar exposto no seu dia-a-dia como: anúncios, letreiros, embalagens, placas e demais.

Koch (2011) relata que levar o aluno a dominar o gênero, induz o educando a melhor conhecer, compreender e produzir dentro e fora da escola. Para realizar tais objetivos, torna-se necessário uma transformação, ao menos parcial, do gênero: simplificação, ênfase em determinadas dimensões, entre outros elementos. A respeito disso, Bakthin (1997) contribui que:

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é, segundo nos parece de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida do discurso, do chamado ‘fluxo discursivo’, da comunicação, etc., daquelas concepções que ainda domina a nossa lingüística (BAKTHIN, 1997, p.269).

Diante de tal concepção, em um sentido mais profundo e único, podemos ver que a crônica nem sempre vem como uma narrativa, ela pode vim em forma de análise, comentando, descrevendo, sugerindo e explicitando de maneira leve e curta ao cotidiano.

Nessa seção compreendemos que as crônicas não são restritas em sua composição como são outros gêneros, o mesmo permite o uso de uma linguagem mais simples e informal, o que aproxima o autor da sua obra, o que pode proporcionar aos alunos na sala de aula o gosto

de ler e escrever, visto que nelas podem perceber uma relação com o lido e seu cotidiano, assim como escrever sobre suas visões de mundo.

CAPÍTULO 3 - DEMARCANDO TERRITÓRIO: os primeiros passos do Residência na escola campo

Neste capítulo apresentamos um panorama legal do Programa Residência Pedagógica com o intuito de situar como foi a primeira abordagem desse programa no Curso de Língua Portuguesa, por meio da nossa inserção na escola campo.

3.1 As Diretrizes legais do Programa Residência Pedagógica

A Residência Pedagógica é um programa que tem como bases de sua criação o Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017. No Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Capítulo I: da natureza e finalidade inciso 2º.

2º No âmbito da educação básica, a Capes terá como finalidade induzir e fomentar, inclusive em regime de colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito

Federal, a formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica, e, especialmente:

I – fomentar programas de formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica com vistas à construção de um sistema nacional de formação de professores;

II – articular políticas de formação de profissionais do magistério da educação básica em todos os níveis de governo, com base no regime de colaboração (BRASIL, 2018).

A Residência Pedagógica é um programa da CAPES que tem como objetivo incentivar a formação de professores, dando ênfase à importância entre a relação teoria e prática na formação docente. O Programa Residência Pedagógica, também incentiva os estudos e pesquisas relacionadas com a educação, dando ênfase a práticas inovadoras. Sendo também um projeto que aumenta a autoestima dos licenciandos que se veem amparados por um projeto de cunho prático/teórico.

Art.1º Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 2018).

A portaria nº 38 de fevereiro de 2018 da CAPES deixa claro quais são os objetivos do Programa Residência Pedagógica.

Art.2º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo de prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aqueles que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e

IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A seguir contemplaremos como foi na prática as ações do grupo do residência pedagógica, nossas atividades iniciais que respaldavam-se em suas diretrizes gerais, sem perder de vista a nossa realidade bernaense.

3.2 Traçando trilhas pedagógicas: iniciando o processo formativo no residência

Dentro da perspectiva do PRP, a formação dos residentes está ligada às práticas docentes nas quais os residentes integram seu conhecimento pedagógico e as experiências do ambiente escolar, experiências essas que o residente adquire a partir da imersão na escola-campo. As vivências desenvolvidas no programa podem ser vistas, como uma oportunidade de complementação do conhecimento teórico com a implantação da prática. Nesta concepção podemos citar alguns momentos: a observação das aulas dos preceptores; o planejamento das aulas junto aos preceptores e a prática das regências das aulas.

Diante disso, Lima (2013) destaca que “a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais” (LIMA, 2013, p.39).

Podemos perceber por meios das palavras de Lima que a identidade docente é um aspecto fundamental na formação inicial dos residentes, enfatizando, por exemplo, como os futuros professores enfrentam as atividades na escola-campo e também o convívio com outros profissionais da educação, incluindo o dia-a-dia ligado à docência.

Entre as Universidades que compõem o Programa Residência Pedagógica, damos ênfase neste estudo a Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, mas especificadamente ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa que foi um divisor de águas nesse estudo, por inserir pesquisadores nas escolas participantes e inquietá-los em suas práticas pedagógicas.

A participação do Programa Residência Pedagógica ocorreu nos período de 01/09/2018 até 31/01/2020, fazendo parte da primeira turma deste programa no curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Destas inquietações surge este trabalho que é fruto das ações interventivas realizadas com a orientação dos professores universitários que coordenavam o programa e do auxílio dos professores regentes da Educação Básica. O Programa na área de Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa, no Campus São Bernardo, teve início em agosto de 2018, tendo ocorrido em três etapas, sendo:

❖ 1ª ETAPA

A primeira se deu através de momento formativo para preceptores. Esse momento consistia em uma formação para preceptores que aconteceu na modalidade de Educação à Distância (EaD) em ambiente virtual com uma equipe formativa especializada.

Considerando que o programa nessa fase inicial estava em sua fase de incrementação, foi solicitado que os residentes (alunos bolsistas); preceptores e orientadores também participassem do encontro.

FIGURA 1: Formação com as preceptoras sobre o Programa Residência Pedagógica, 2018.



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

❖ 2ª ETAPA

Já segunda fase os residentes pedagógicos foram direcionados para as escolas participantes, onde deveríamos conhecer de perto a realidade existente no ambiente escolar, fase essa denominada como ambientação. Foi através da ambientação que tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura física e pedagógica das escolas.

Logo em seguida aconteceu a inserção dos regentes a salas de aula de três escolas públicas da cidade de São Bernardo Maranhão, destas duas pertencem à rede Estadual e uma Municipal.

Esta etapa foi de suma importância o papel da preceptora de cada uma das escolas participante, pois foi por meio destas preceptoras que os diálogos e interação entre residentes e turmas foram se desenvolvendo.

FIGURA 2: Ambientação na escola Nilza Coelho Lima, com as preceptoras e residentes, 2019.



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

❖ 3ª ETAPA

Durante a terceira etapa que se constituiu como imersão na sala de aula, a escola de rede pública Municipal, citada acima como uma das escolas participantes do programa, foi solicitada pelo Ministério de Educação (MEC) a participar do concurso de produção de textos na Olimpíada de Língua Portuguesa no ensino básico, referente a gêneros.

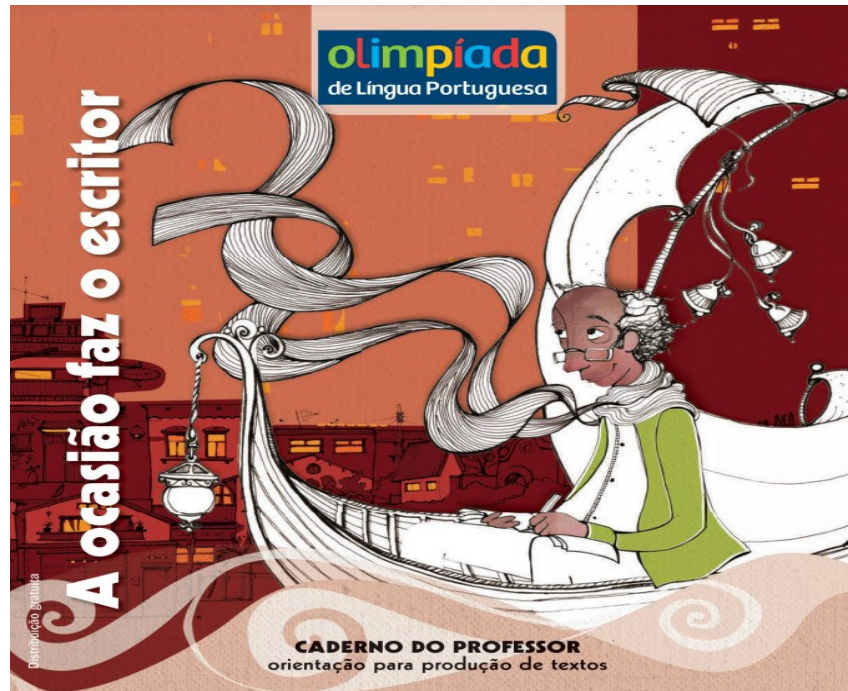
FIGURA 3: Imersão na sala de aula com o grupo de residentes, 2019.



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso que serve para aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos e seu objetivo principal é reduzir o baixo desempenho escolar para assim contribuir com a melhoria da escrita e da leitura dos alunos de rede pública.

FIGURA 4: Capa do caderno da Olimpíada de Língua Portuguesa, 2019.



Fonte: Google

Nesse sentido a olimpíada foi determinante para nossa organização pedagógica que sob orientação da preceptora iniciamos o trabalho com o gênero crônica ser próximo da realidade dos alunos e ser um dos gêneros alvos da Olimpíada.

FIGURA 5: Início das atividades do concurso das Olimpíadas com os alunos do 7º ano da escola Nilza Coelho Lima, 2019.



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

Assim sendo, produções orais e escritas feitas pelos alunos são nosso principal *locus* de investigação nesse trabalho. Consideraremos aqui as observações de desempenho e progressos feitos pelos alunos durante as intervenções, tais considerações serão descritas no capítulo das análises.

CAPÍTULO 4 - GÊNERO TEXTUAL CRÔNICAS: prática docente nas aulas de Língua Portuguesa

Esta secção trata da apresentação dos procedimentos metodológicos que caracterizam este trabalho. Sabe-se que a metodologia é o caminho para que se consiga alcançar os objetivos propostos, para tanto, pretendemos situar o leitor sobre as ações pedagógicas que circulam em torno do gênero crônica em práticas de ensino de língua portuguesa.

4.1 Situando a experiência formativa: aspectos metodológicos

Este é um relato de experiência de cunho qualitativo realizado em uma escola de rede pública municipal de São Bernardo – MA. Acreditamos que essa abordagem metodológica fortalece nossa compreensão sobre o objeto aqui investigado, nos dando caminhos para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, para tanto, tomamos como ponto de partida os esclarecimentos de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) que discutem e explicam a pesquisa qualitativa e suas implicações sobre os sujeitos.

Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Diante da abordagem dos autores percebemos a responsabilidade da pesquisa científica para o pesquisador (a), uma vez que este é visto como instrumento-chave no processo de compreensão do fenômeno observado. Por tanto, dada a importância do método para o nosso estudo, buscou uma compreensão reflexiva acerca do ensino de Língua Materna, no nosso caso, o ensino de Língua Portuguesa.

A pesquisa realizou-se em três etapas, I- a revisão da literatura selecionada, ou seja, os autores que foram selecionados no trabalho; II- observação participante da escola-campo na qual ocorreu no período das regências e da prática com o gênero textual crônica; III- análise dos resultados desta prática por meio das produções textuais dos sujeitos pesquisados, alunos do 7º ano da escola.

Para tanto utilizou-se como instrumento de coleta de dados os registros por meio de imagens e intervenção da pesquisadora e às produções dos alunos.

4.2 Relatos de uma experiência em sala de aula: organização didática

A oficina foi realizada na Escola Nilza Coelho Lima situada na Rua Barão do Rio Branco, Centro, que conta com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano nos turnos matutinos e vespertinos. A pesquisa aconteceu com a turma do 7º ano “B”, turno da manhã, a Preceptora e professora da turma Zuleide acompanhou e ajudou em todo processo, formada em Letras – Português, a sala é composta por 25 alunos, 17 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Os residentes selecionados para essa escola foram 7, sendo assim 2 duplas de residente para cada sala e 1 trio.

Para a coleta de dados foi utilizada a atividade de produção textual realizada pelos alunos que foram lidas e feito análise sobre alguns pontos já comentado, como: escrita, criatividade e o empenho dos alunos. Também foi levado em conta em consideração as observações em sala de aula e conversas com a preceptora e os alunos.

Este trabalho desenvolveu-se no campo de atuação do Programa Residência Pedagógica da área de Língua Portuguesa, mais precisamente em sua terceira etapa, constituída enquanto fase de “*imersão na sala de aula*”.

O planejamento acarretou um total de 04 horas para à aplicação da proposta didática voltada para o trabalho com o gênero textual em sala de aula, a saber, crônica. A realização da oficina ocorreu em um período de três (03) dias, com carga horária correspondente a cinco (05) horas diárias, totalizando assim, quinze (15) horas de aplicação.

No primeiro dia, fizemos a apresentação da proposta, que seria aplicada com os educandos, de acordo com os objetivos esperados no decorrer da atividade. A seguir para melhor visualização da metodologia que foi trabalhada no decorrer das atividades, apresentamos a sequência didática:

1. Organizar a sala;
2. Solicitar aos alunos que coloquem as cadeiras em círculo;
3. Apresentar o objetivo da atividade (motivar os alunos a participarem do trabalho que seria aplicado, com o intuito de estabelecer contato com o gênero crônica)

FIGURA 6: Apresentando o gênero crônica para os alunos



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

Em seguida, realizamos a leitura do texto “A última crônica” de Fernando Sabino (1995) pertencente ao gênero textual já supracitado, objetivando entender seu conceito, principais características, funcionalidade social e seu emprego em situações de comunicação, tendo como base a utilização de um roteiro composto por algumas perguntas, disponibilizado pelo caderno oficial de Olimpíadas de Língua Portuguesa. Segue abaixo o planejamento e sequência didática:

QUADRO 2 – Organização Didática inicial: apresentando o gênero

Primeiro dia– Leitura das crônicas
✓ Objetivo: Promover momentos de leituras na sala de aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer e discutir sobre o gênero crônica
✓ Conteúdo: Leitura e interpretação textual
✓ Turma: 7º ano “B”
✓ Recursos: caderno, lápis ou caneta
✓ Crônicas selecionadas: “A última crônica”
Sequência Didática
✓ Solicitar aos alunos que coloquem as cadeiras em círculo
✓ Apresentação da proposta do gênero textual crônica a ser trabalhada em sala;

- ✓ Leitura através de formas orais seguidas de discussão e análises que correspondem às situações sociocomunicativas do contexto de produção
- ✓ Promover discussões sobre a narrativas da crônica;

O planejamento acima cumpre o disposto no PCN (1998), quando trata dos eixos que afirma que no primeiro eixo estão às práticas de escuta e leitura e a prática de produção de textos orais e escritos. No que se refere ao segundo eixo, a reflexão é a prática das análises linguísticas, assim como também há sugestão de gêneros para serem trabalhados na escola priorizando o uso de linguagem e reflexão crítica.

QUADRO 3 – Organização Didática: iniciando a produção com o gênero crônica

Segundo dia – Gênero crônica

- Conteúdo: Leitura e interpretação textual
- Escrita da produção
- 7ºano do Ensino Fundamental
- Recursos: Cadernos, lápis e caneta

Sequência didática

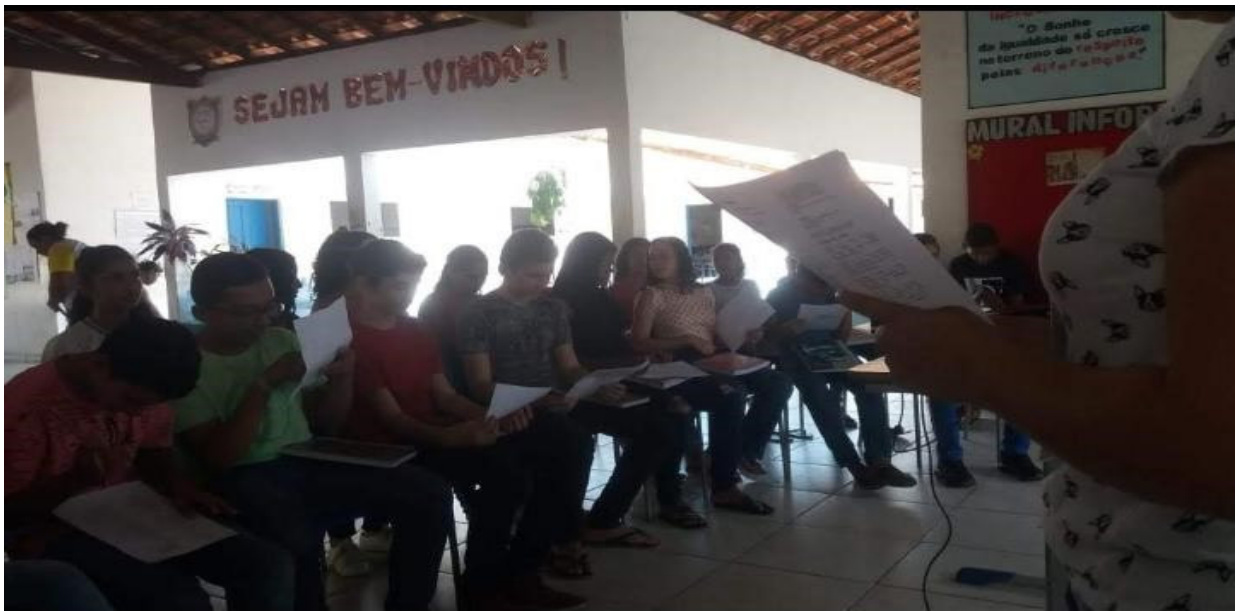
- Produção inicial visando analisar os conhecimentos obtidos pelos educandos sobre a proposta explanada;
- Trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos sobre a produção inicial, a partir de possíveis módulos seguindo de reescrita;
- Recolher às crônicas produzidas;

QUADRO 4 – Organização Didática: etapa da reescrita das produções pelos alunos

Terceiro dia - Sequência didática
<ul style="list-style-type: none"> • Entregar para os grupos para reescrita das mesmas
<ul style="list-style-type: none"> • Produção final objetivando analisar a cerca dos conteúdos receptados nas aulas anteriores sobre o gênero abordado

Como apresentado nos planejamentos acima, no primeiro momento, o objetivo da oficina foi apresentar a proposta do gênero textual crônica a ser trabalhado e depois realizar às leituras das crônicas. Em seguida, que o aluno identificasse o tipo de gênero textual presente no texto, bem como questões de autoria, publicação e para que tipo de interlocutor o texto se destina. O segundo objetivou conhecer a questão norteadora apresentada dentro das crônicas lidas, isto é, sobre o que os respectivos textos tratavam.

FIGURA 7: Leitura da crônica junto com os alunos



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

Tal indagação buscou fazer com que os alunos entendessem quais as diferenças deste com relação a outros gêneros particulares de outras esferas, tais como a poesia, notícia, receita de bolo, etc. A quarta objetivou refletir acerca da organização deste gênero textual no

papel. Além disso, requereu que os educandos reconhecessem como se davam as formas de preenchimento no que tange a organização dos espaços das linhas entre as margens direita e esquerda da folha.

Em sequência, realizamos a leitura de outros textos citados no planejamento inerentes ao gênero estudado, visando conhecer de forma aprofundada suas devidas especificidades composicionais, funcionais e outras características afins. Posteriormente, solicitamos aos educandos que desenvolvessem uma produção inicial do gênero discutido em sala, a partir da temática escolhida pelo aluno.

No segundo dia, realizamos o acompanhamento com os alunos durante a atividade de produção textual, no qual possibilitamos ainda momentos de reescrita considerando os saberes discutidos durante as explanações e análises realizadas em sala. Os pontos principais que foram analisados na leitura das produções:

- Coerência e coesão textual;
- Criatividade da produção da história;
- Escrita;
- Formação lógica dos parágrafos;
- Se realmente é uma crônica

FIGURA 8: Produção dos alunos



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

O terceiro e último encontro foi pensado para a produção final dos textos. Finalizamos o trabalho com a socialização das produções, por meio de uma roda de conversa, na qual os alunos fizeram a leitura de seus textos.

FIGURA 9: Leitura dos textos dos alunos



Fonte: Arquivo do Residência Pedagógica do Curso de LLC-LP

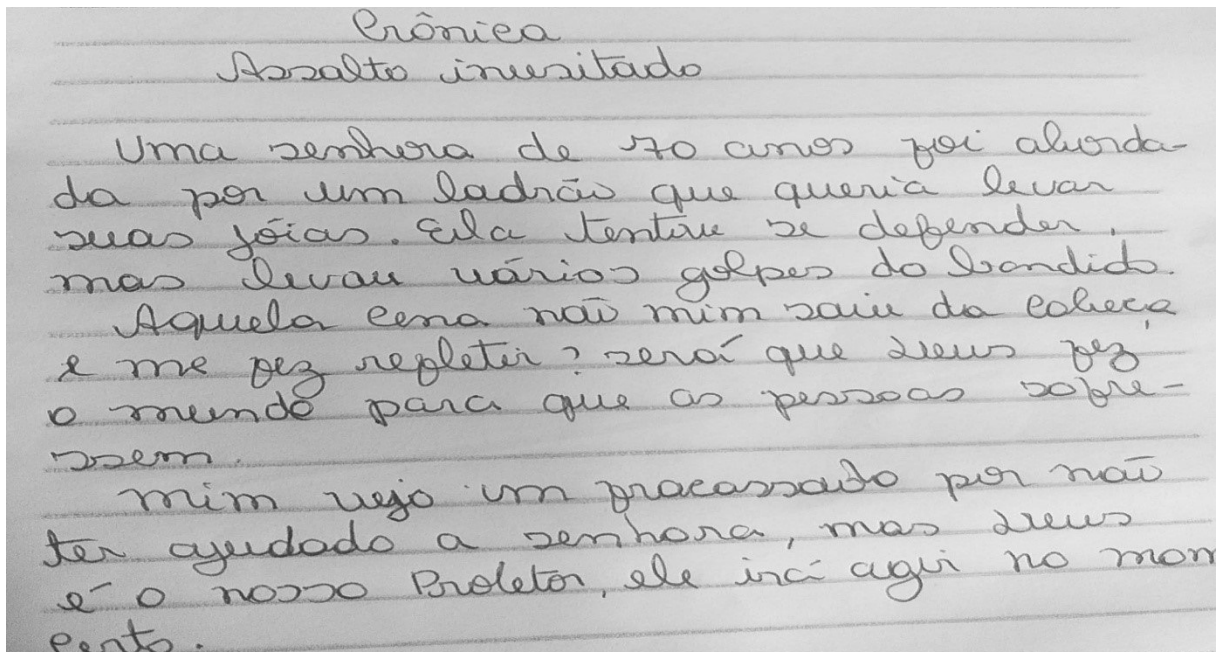
Finalizando esta etapa, em que apresentamos o processo de planejamento e organização das ações em sala de aula no que se refere à apresentação do gênero crônica e processo de produção; no próximo tópico trataremos sobre a aplicação, desenvolvimento e as reflexões da atividade na escola-campo com o gênero crônica.

4.3 Produções Textuais dos alunos: análise das crônicas

Partimos do pressuposto do conceito de língua como um processo interativo e dinâmico das práticas sociais, com o viés bakhtiniano. Assim, apresentaremos as análises das crônicas produzidas pelos alunos, às observações de algum problema encontrado no que diz respeito à coesão textual, bem como às características do gênero crônica explorado em sala de aula.

Iniciamos às análises das produções dos alunos, com o texto produzido intitulado “Assalto inusitado” como mostra a seguir:

IMAGEM 1 – Produção textual intitulada: Assalto inusitado



Fonte: Arquivo da autora, São Bernardo, 2019.

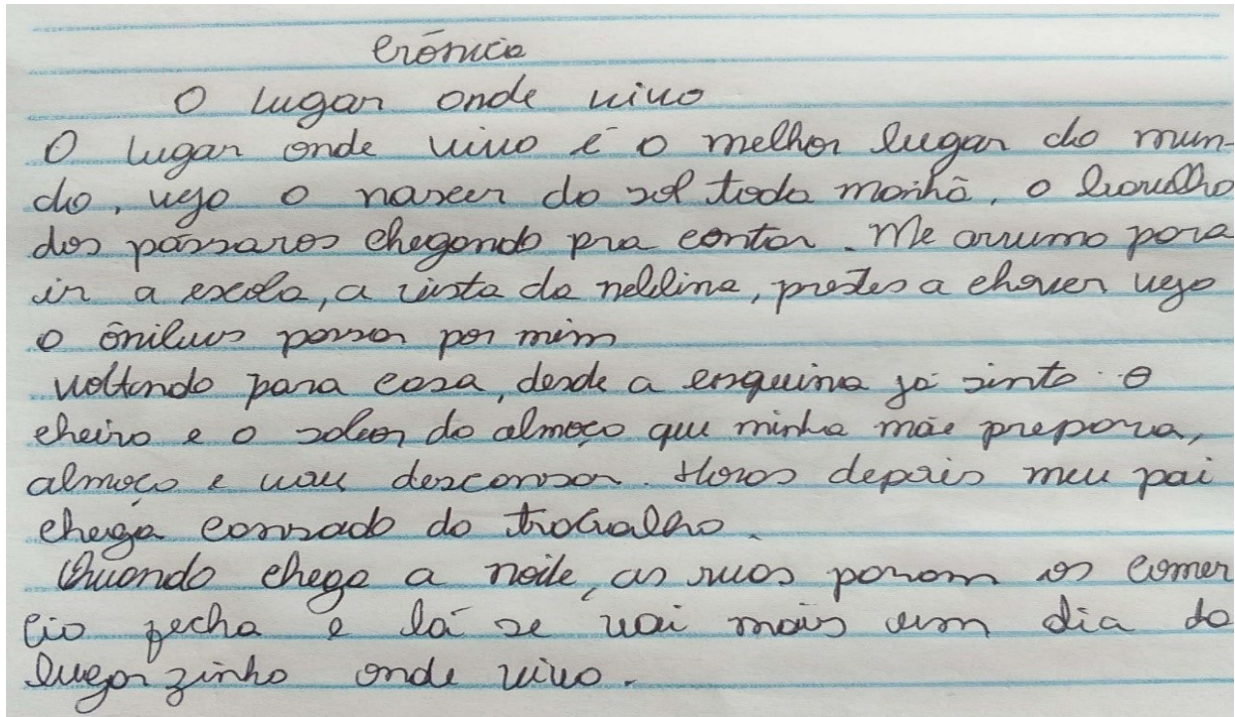
Ao analisarmos este texto percebemos que o aluno segue algumas características presente na crônica, apresentando uma narrativa curta, poucos personagens e usando uma linguagem simples. No que se refere ao assalto não era relevante para o autor citar onde ocorreu. Em sequência, a voz do narrador, num momento de reflexão indaga-se “será que Deus fez o mundo para que as pessoas sofressem?”

No que se refere à coesão textual, verifica-se que o aluno (a) busca seguir uma sequência, ao qual entende como característica da crônica: “introdução, apresentação da situação principal, desenvolvimento e desfecho”. (SILVEIRA, 2009, p.238). Referindo-se ao texto vimos marcas da oralidade em relação à repetição de termos “mim” e uso incorreto do pronome do caso oblíquo “mim” em vez de “me”.

Observamos também que ocorreram alguns erros de concordância, o que às vezes se torna comuns no texto de alguns alunos. Em relação à estrutura das crônicas Neves (1995, p.17) destaca que a crônica é um texto que “tematiza o tempo e simultaneamente o mimetiza”,

ou seja, são ao mesmo tempo, literatura e notícia de jornal, onde se torna comum encontrarmos no jornal uma página dedicada à crônica. A seguir a segunda produção.

IMAGEM 2 - Produção textual intitulada “O lugar onde vivo



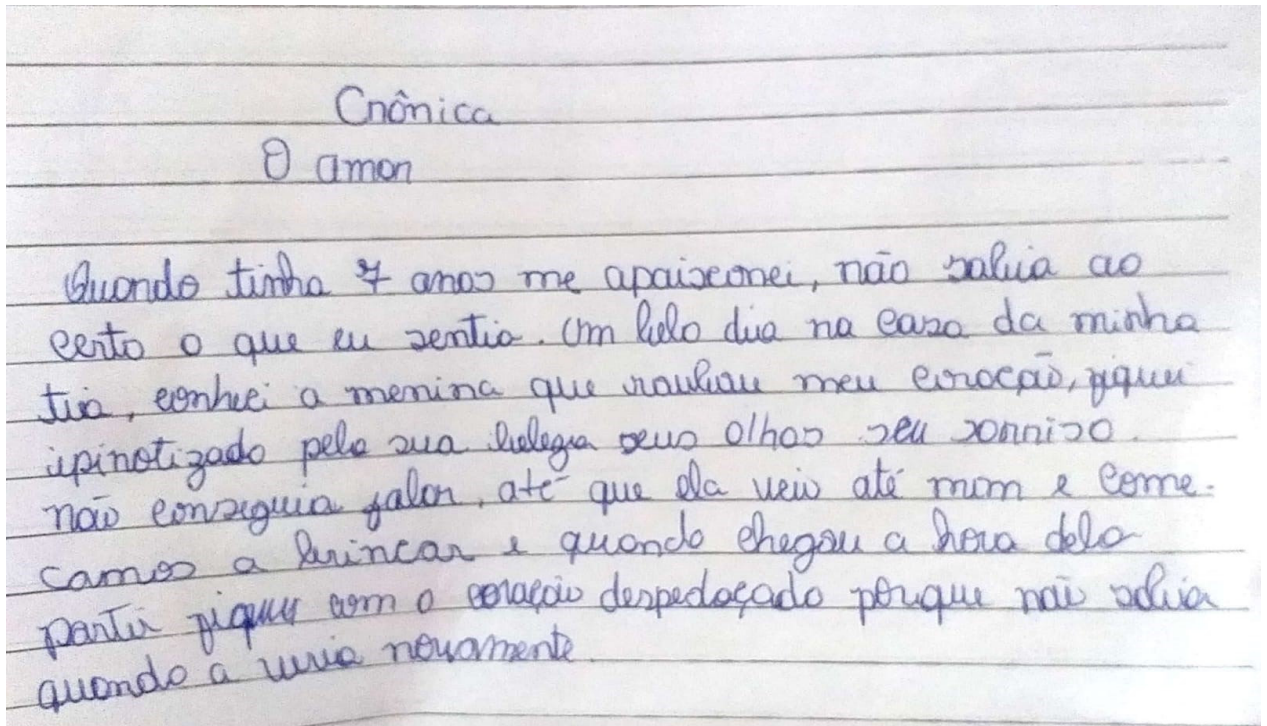
Fonte: Arquivo da autora, São Bernardo, 2019.

Ao lermos à produção acima identificamos que o autor utiliza uma linguagem simples, coloquial que de forma simples retrata à sua moradia. Ainda, percebemos que por meio das desinências dos verbos e dos pronomes possessivos, o texto da imagem 2 é narrado em primeira pessoa, o enredo deste desenvolve-se em um momento que o narrador relata como é o local que ele vive, o seu dia-a-dia, afirmando que é o melhor lugar do mundo.

Embora as crônicas retratem acontecimento do cotidiano, elas não têm a finalidade exclusiva de informar, o aluno (a) ao produzir explora seu tema através de detalhes desde ao nascer do sol até ao anoitecer relatando hábitos que caracterizam o lugar, o cheiro da comida feita pela mãe, o cansaço do pai ao chegar do trabalho e a simplicidade dos afazeres do lugar onde vive.

Percebe-se que o autor escreve sua crônica a respeito de seu lugar sobre um olhar subjetivo e seletivo de que focaliza algo simples, corriqueiro, mas que por ter tocado sua sensibilidade se torna uma dimensão de grande importância para o autor.

IMAGEM 3 – Produção textual intitulada “O amor”

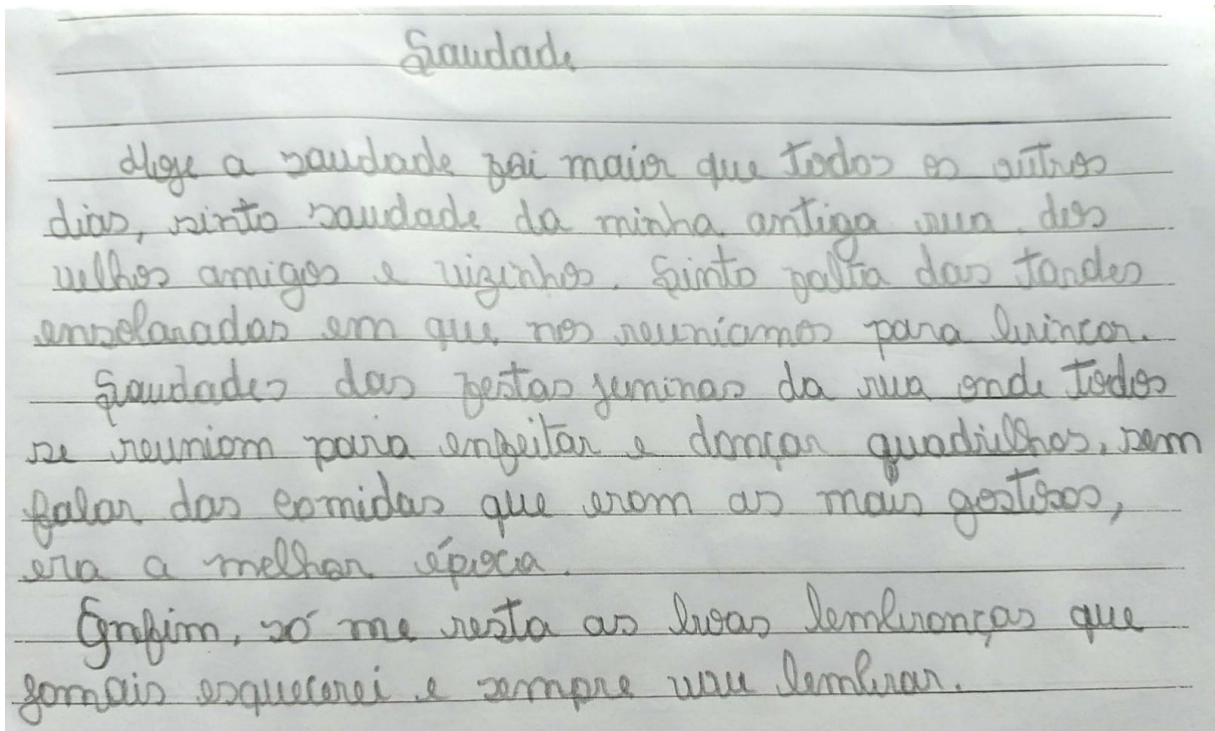


Fonte: Arquivo da autora, São Bernardo, 2019.

De acordo com Becker, (2013) as crônicas têm como intuito narrar fatos ou acontecimentos do dia-a-dia, em “O amor” o cronista narra sobre o seu primeiro amor, um texto curto e leve. Por se tratar de uma crônica narrativa o cronista descreve um acontecimento de forma simples e direta, seguindo uma linha de tempo lógica, pode-se verificar que o aluno (a) busca seguir uma sequência, ao qual entende como característica da crônica: “introdução, apresentação da situação principal, desenvolvimento e desfecho”. (SILVEIRA, 2009, p.238), pois narra do momento em que a conheceu até sua partida, o que provoca uma leve dose de humor ao texto.

No entanto, apesar de apresentar algumas das características do gênero em estudo, “O Amor” apresenta diversos erros, desde gramaticais a erros de coesão, como o uso consecutivo do conetivo “e”, “e começamos a brincar”, “e quando ela chegou”. Outra característica estrutural, presente na crônica analisada, é a presença dos elementos de narração, enredo, personagens, tempo e espaço.

IMAGEM 4 – Produção textual intitulada “Saudade”



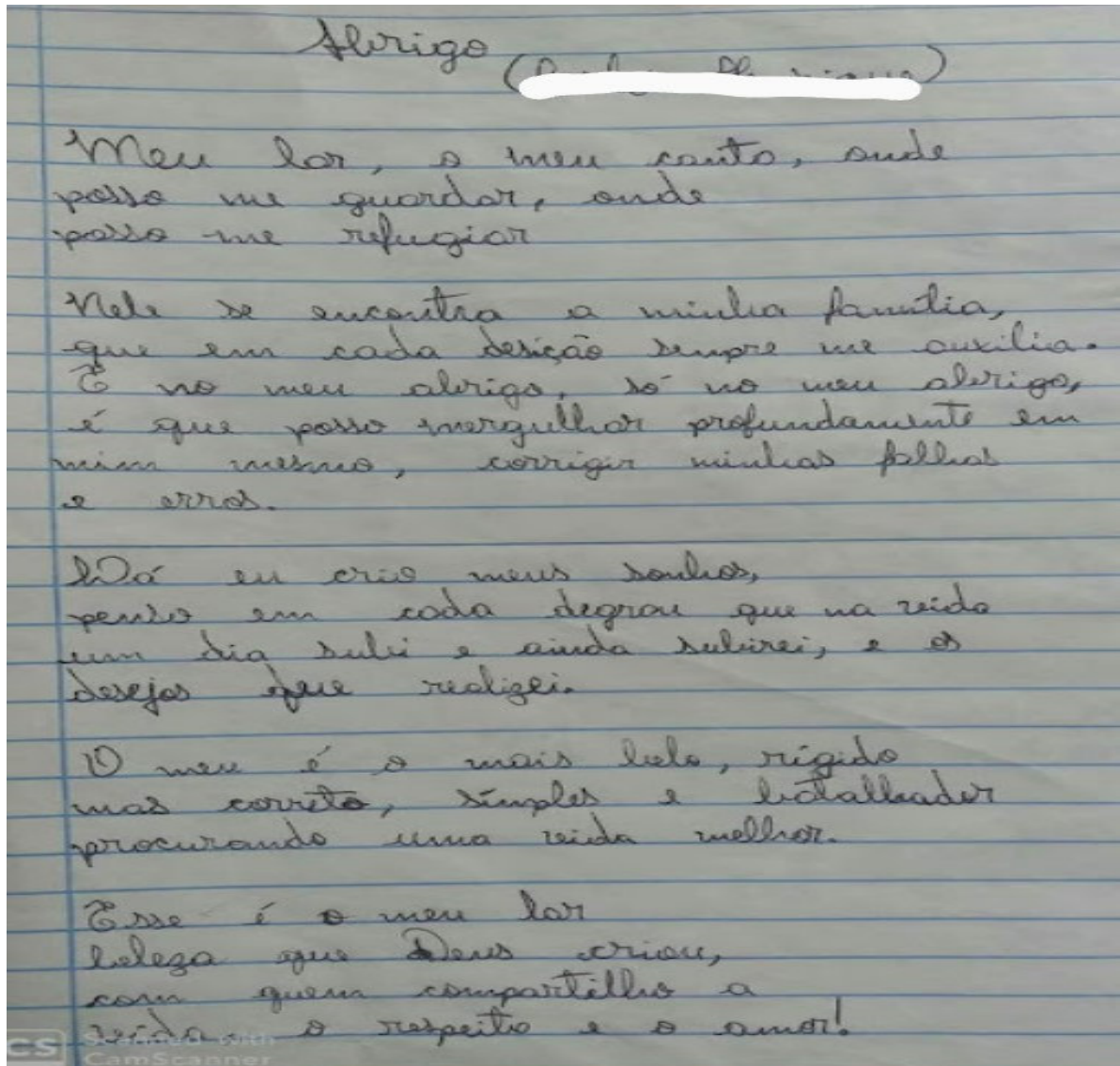
Fonte: Arquivo da autora, São Bernardo, 2019.

Na quarta produção o aluno (a) aborda como tema de sua a “Saudade” que sentia de sua antiga rua, dos amigos e de suas vivências por lá. Percebemos por meio das desinências nos verbos que o texto é narrado em primeira pessoa, e o enredo deste desenvolve-se em um momento que o narrador lembrava dos bons tempos que viveu na sua antiga rua.

A utilização do tema “saudade” é bastante presente no cotidiano, todavia, o aluno busca colocar sua visão a respeito do tema, como afirma Becker (2013). Nesta perspectiva, Sá (2005, p.11), contribui sustentando que na crônica “o real é meramente copiado, mas recriado”.

No entanto, como foi apresentado pela literatura da área na fundamentação teórica deste trabalho, a crônica ultrapassa alguns limites de outros gêneros discursivos, podendo apresentar de forma comentada ou explicativa.

IMAGEM 5 – Produção textual intitulada “Abrigo”



Na imagem 5, temos a produção de tema “Abrigo” na qual o autor relata o seu lar como sendo o local em que o mesmo pode se refugiar, ressalta a admiração que tem pela família onde o auxilia nas tomadas de decisões e o ajudando a corrigir suas falhas.

No que se refere a esta produção, nota-se que o aluno (a) deixa marca da oralidade quanto a repetição do pronome “me” e “meu”, a falta de concordância do plural, geralmente casuais em situações informais quando o falante não se pronuncia tanto no seu discurso, Bagno (2007) como mostra a linha 16 da produção.

No entanto, esse foi o texto que mais observou-se o uso de vírgulas e pronomes. Percebemos erros ortográficos que poderiam ser evitado, linha 5 (desiçãõ) notamos ainda que o autor não fez uso de personagens no seu texto.

Diante das produções analisadas verificamos a necessidade de desenvolver mais atividades como essa no intuito de estimular a prática da escrita e reescrita. Tal atitude pressupõe uma adesão do professor da turma em adequar suas atividades desenvolvendo atividades de leitura e produção textual. No próximo capítulo teceremos as considerações finais sobre todas as ações realizadas na pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo relatar experiências teóricas-práticas vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Partilhar essas experiências é reconhecer que ainda há uma imensa necessidade de pensar novos caminhos para o ensino de Língua Portuguesa, ajudando a vivificar a aprendizagem dos alunos a partir do ensino de uma língua tão viva quanto à língua falada.

Perante a oficina realizada com a análise da leitura das crônicas, da escrita na produção textual, da criatividade e do interesse dos discentes pelo gênero crônica, levando em consideração os autores analisados e os estudos realizados foi possível comprovar a relevância da utilização do gênero crônica em sala de aula. Desta forma a contribuição dos gêneros textuais em especial o gênero textual crônica que é o alvo da leitura e escrita do aluno fica bastante claro.

A oficina permitiu ainda compreender a relevância de inserir em sala de aula gêneros textuais como um meio eficaz para fazer a aproximação entre o aluno e sua capacidade de produzir e criar com o enfoque na melhoria da produção textual, da leitura e da socialização de ideias e ações sociais.

Com base em nossas experiências durante a aplicação da oficina itinerante acreditamos que as metodologias interdisciplinares podem servir de suporte para professores, ajudando-o a transformar a vivência do aluno em sala de aula. Para tanto, é necessário que o professor venha se conscientizar de suas ações político pedagógico, para que este assuma uma postura reflexiva diante de sua prática docente, fortalecendo suas ações em práticas de ensino que acesse o campo emocional e psicológico do aluno, pois é a partir daí que o aluno começa a consolidar a aprendizagem para si como algo concreto e não como algo abstrato.

Contudo, para que a oficina obtivesse êxito, algumas ações nossas como bolsistas foram indispensáveis, tais como: planejamento e (re) planejamento; inserção de propostas que privilegiavam a vivência do aluno buscando ampliar suas possibilidades de expressão. E, sobretudo, foi indispensável que nós professores bolsistas percebêssemos que somos agentes de transformação social, visto que não basta observar problemas em sala de aula como aluno que bate em um colega, ou um aluno que não quer ler um texto, muitas vezes essas ações negativas são oriundas de outros espaços e adentram a escola, mas o professor que reflete sua prática pedagógica e percebe essas nuances tem o poder de operar mudanças significativas no

ambiente escolar, seja com um conteúdo diferenciado, seja na forma de aplicação deste conteúdo, ou até num gesto amigo do professor para com o aluno.

Portanto, evidenciamos a partir deste relato de experiência que a proposta de atividades interdisciplinares articulando o ensino de Língua Portuguesa são ferramentas indispensáveis para o ensino efetivo, real e significativo da Língua Portuguesa, ajudando o educando desenvolver-se dentro das suas capacidades linguística bem como em suas esferas psicossocial e cultural.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Martins Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECKER, Caroline Valada. **A crônica e suas molduras, um estudo genológico**. Londrina, vol. 11, 2013.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um internacionalismo sócio discursivo**. São Paulo: PUC/SP, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria Gab. Nº, 38 de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38institui-rp-pdf>. Acesso em: 21 Abril. 2022.
- BENDER Flora e LAURITO Ilka. **Crônica: história, teoria e prática**. São Paulo: Scipione, 1993.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça, 1933- **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
- Ingedore, Elias, Vanda Maria, **ler e compreender o sentido do texto**. São Paulo. Contexto, 2006.
- KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo, 2006.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ateliê de crônicas & portfólio**. Leitura (UFAL), v. 42 p.237-249, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus** / Luiz Carlos. -8 ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1 – Oficina itinerante

Título: Trabalhando o gênero crônica no âmbito do programa Residência Pedagógica

Escola: Nilza Coelho Lima

Publico alvo -7º ano

Residentes - Selma Teixeira, Tatiane Rocha, Natália Amorim, Rafaela Escorcio, Simony Meireles, Gabriela Oliveira, Verônica Justo, Paulo Henrique Carvalho

Preceptora: Zuleide

Objetivo

Promover momentos de leituras na sala de aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer e discutir sobre o gênero crônica.

Conteúdo

Leitura e interpretação textual

Texto selecionado

"A última crônica" " Hora de dormir" "Menina no jardim"

Sequência didática (Primeiro dia)

1. Solicitar aos alunos que coloquem as cadeiras em círculo;
2. Apresentação da proposta do gênero textual crônica a ser trabalhado em sala;
3. Leituras através de formas orais seguidas de discussão e análises que correspondem às situações comunicativas do contexto de produção

(Quem escreveu, quem publicou, para que tipo de interlocutor o texto se destina).

4. Teorização do gênero crônica a fim de conhecer sobre o conceito e suas principais características, bem como suas formas composicionais, estilísticas e funcionais

Segundo dia (Conteúdo)

Produção inicial visando analisar os conhecimentos obtidos pelos educandos sobre a proposta explanada;

Trabalhar as dificuldades apresentada pelos educandos sobre a produção inicial, a partir de possíveis módulos seguindo de reescrita

Terceiro dia

Produção final objetivando analisar acerca dos conteúdos receptados nas aulas anteriores sobre o gênero abordado.